

V I D A
 E FAMOSAS ACCÇÕES
 DO CE'LEBRE
COSME MANHOSO,
 EM QUE SE RELATA A SUA AMBIÇÃO,
 TRABALHOS, MISERIAS, E LOGROS
 EM QUE CAHIO.



L I S B O A,
 NA TYPOGRAFIA LACERDINA,
 ANNO M DCCC VII
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

(3)



V I D A ,
E C E L E B R E S A C Ç Õ E S
D E
C O S M E M A N H O S O .

MUITOS tem sido os Heróes , que no mundo se tem feito nomeados , e que tem merecido que as suas vidas fossem estampadas em laminas de bronze , huns pelas armas , e outros pelas letras , cujas heroicas acções tem servido a que muitos levados de hum estímulo de honra tenham sido seus imitadores ; mas a presente Vida deste , que vou a descrever só servirá para não ser imitada ; pois lendo-se nella as infelicidades que lhe succederaõ , fugirão todos de serem seus imitadores , cujos trabalhos lhe sobrevieraõ da mesquinaria da vida , e da ambição de ajuntar.

He este o célebre Cosme Manhoso , oriundo do Reino de Galliza , cuja Patria donde os seus progenitores tiveraõ o seu nascimento se ignora , e a razaõ de nos ser occulta a pobre Aldêa , he porque nenhuma o quiz por filho ; e se em outros tempos contendêraõ entre si sete Cidades da Grecia querendo todas ter por seu filho a hum sábio ; cá na nossa Europa contendêraõ quatorze Aldêas , sobre nem quererem ser madrastas deste mesquinho ; e assim passo em silencio este ponto , e só declaro que seu Pai fora homem taõ nomeado , que até caminhando para a morte

(4)

te mereceo ser acompanhado da Misericordia , cujos merecimentos adquirio por usar com os caminhanes a caridade de os alimpar , e por premio conseguiu ser condemnado. Só sua Mãi teve outro fim , pois por dar sahida ao que o marido alimpava veio a ter entrada na Cadêa , sahindo depois a correr as ruas , e a ser corrida de vaqueta , sendo depois mandada para onde não pudesse usar mais do tal officio , e nesta orfandade ficou o pequeno Cosme entregue á discripção da natureza , ora ás sopas de huns , ora ao abrigo de outros , pois como não tinha sido parte no todo dos máos costumes dos Pais , não faltava quem o abrigasse ; mas á proporção que hia crescendo se lhe hiaõ conhecendo huns vis-lumbres de que em tempo nenhum poderia ser homem de probidade.

Vendo hum Lavrador daquelles sitios que Cosme já podia ganhar o sustento , occupando-se em algum trabalho , e que a ociosidade he mãi dos vicios , o levou para sua casa , e nella o condecorou guardador de ovelhas , de hum rebanho que logo lhe entregou dos muitos que possuia , em cujo emprego pouco tempo persistio ; porque o seu grande espirito o incitava a ver o mundo , e a trocar o agreste dos montes pelos soberbos edificios da Cidade , e mais que tudo por se livrar de lhe darem em rosto com a morte do Pai , e vida da Mãi ; e fazendo huma séria reflexão , assentou de vir até á Cidade de Lisboa , aonde por muitas vezes ouvira dizer , que em outros tempos tinhaõ vindo patricios seus , que adquiriraõ em poucos tempos tantos bens , que hoje na sua patria os seus successores estavaõ possuindo grandes morgados , e nestas considerações , de que ajuntando poderia tambem vir a ser instituidor de algum , assentou de experimentar fortuna , para o que se despedio do seu Patraõ , Patria , Amigos , e ovelhas , cuidando primeiro que tudo em ajuntar o seu móvel , o que feito se pôz a caminho sem ter saudades do

do que deixava ; porque nada possuia , e enfardando tudo em huma pequena trouxa , que lhe servia de guarda-roupa , a pôz ás costas mettendo-se na estrada real , seguindo com vagarosos passos a sua jornada , no decurso da qual se valeo sempre de pedir , por não querer imitar o Pai no tirar , e quando mal se precatou se achou na populosa Villa de Santarem aonde embarcando veio aportar com feliz successo ao Caes de Santarem , em cujo sitio apenas chegou passou revista ao seu móvel para ver se vinha todo o que nada lhe faltava : constava este de humas calças largas de estopa , huma camiza de tomentos , e hum pellote surraõ , e estando embasbacado vendo-se em terra alheia ; eis senaõ quando acodiraõ logo outros seus semelhantes , mas já veteranos , huns da mesma patria , e outros visinhos , e passadas as primeiras suas costumadas zumbaias , lhe entrãõ a inquirir muito por extenso as novidades da terrinha , e que ainda não estando bem narrado o conduzirãõ a huma taberna , que he a primeira sala onde estes amigos costumãõ introduzir , e comprimentar os seus hospedes.

Não se esqueceo Cosme de requerer áquelles irmaõs da santa ganhuça a derrota , que devia seguir , e por caridade lha insinuassem , e o mais seguro norte para a ganhança , ao que elles satisfizeraõ dando-lhe sobre alguns traços as primeiras lições da vida , que devia seguir , e em que saõ mais certos os cobres ; e logo alli o armãõ de corda , e sacco para fazer fretes miudos , em quanto se não ageitava para a canga , e molhelha , ou para outro qualquer trabalho de mais ganancia.

Decorou Cosme as suas lições de sorte , que em poucos dias sahio á praça muito mais ladino , que seus mestres ; pois no seu tempo não houve outro igual , que o desbancasse na labia de encarecer o seu trabalho , para ser bem pago delle : com balbuciente submissaõ se inculcava

**

pa-

para os fretes sem se desayir no porte, e feito o transporte eraõ tantas as caramunhas, e taes os aranzeis que arri-mava, que a gente de boa avença só pelo naõ aturarem lhe davaõ o que elle queria.

Logo que começou a exercitar o trato assentou com-sigo de nunca ter o pé dormente, nem o ventre farto, e jubilando nos attributos da miseria, porcaria, e bandalhi-ce, em poucos dias se consummou em tudo bandalho, condemnando-se de sua livre vontade a maior lazeira, fa-zendo firme proposito de nunca gastar mais em cada dia de trinta réis, e estes naõ se haviaõ de dispender senaõ em feijões, sardinhas, azeitonas, verde, ou tremossos; porque tinha para si, que outro qualquer comer lhe cau-saria ancias, e indigestões.

Bem via Cosme, que humanamente a sua barriga naõ podia aceitar hum preceito taõ rigoroso; mas com tudo elle lhe intimou esta dura lei, e lha fez observar á risca contra o parecer dos seus camaradas, que muito o matra-queavaõ chamando-lhe *Mirra*, ao que elle respondia, *quem come sem conta bibe sem honra*, e para mais dar algum alento sem gastar do seu, nem exceder á regra taxada, deo no segredo de matar a fome á custa dos camaradas; es-preitava quando elles hiaõ para a taberna, e entrando atraz delles com a sua piranga na maõ, lhes dizia que naõ podia comer só, e sentando-se á meza, mettia suas his-torias, e parouvellas até que o convidassem, e entaõ sem se fazer grave obedecendo dizia, que naõ era mofoño em aceitar, e assim comia como tolo, ficando mais tolos os que o convidavaõ. E quando em taes lances dava com al-gum duro seu semelhante, e taõ mofoño como elle dizia: *ob homem as tuas soupas cheiraõ que consolaõ, eu hei de probar*; e sem esperar nada mais enchia os coiros, e dizia: *benza-me Deos! do albeio ninguem se bio farto?* e destas estafas andavaõ já todos taõ escaldados, que quan-do

do ó viaõ á porta da taberna, ou tratavaõ de engolir tudo de hum bocador, ou punhaõ a mão sobre as scupas para as livrarem do milhafre, o qual podendo naõ peidia occasiaõ de fazer preza.

Era Cosme de pequena estatura, muito espetto, e prompto no comer, se o achava de tolã, e nada tinha de molle no engolir; mas como a sua taxa ordinaria fosse taõ limitada veio a transformar-se em esqueleto, e a reduzir-se a tal fraqueza, que hum leve baso de vento o derrubava, por cuja causa os camaradas lhe advertiraõ, que senaõ tratava de dar ao seu corpo o necessario alimento, nunca prestaria para a canga, e viria a dar em huma tísica. Muito accentou Cosme este conselho, e para se melhorar de comida deo em apressar os conestiveis; propondo de todos sem comprar nenhum e varios costos se referiraõ de Cosme a este respeito, com que os outros seus semelhantes passavaõ a vida, e o tempo em galhofa, de sorte, que chegou a ser conhecido na Corte por hum dos homens mais celebrados na mesquinheria, e bandallice.

Assim, como hia crescendo na idade hia crescendo nos desejos de maior ganancia, e sentindo-se com alguns tostões, desenganando-se de naõ poder emparelhar na canga, se deitou á ganga de bofarinheiro, empregando alguns vintens em leques, fitas, pentes, dislaes, agulhas, alfinetes, e outras borundangas; que apregoava por essas ruas, no que ganhou em pouco tempo muito dinheiro; mas nem por isso foi mais liberal com a barriga, antes vendo-se com a obrigaçãõ de andar calçado, cuidou em dar maiores nós na bolsa: quando chegou aos trinta annos, começou a ter grande fama de rico, e naõ era mal fundada, pois tinha, ainda que á custa do seu faminto corpo, ajuntado mais de seis mil cruzados (tanto furtou o miseravel a si mesmo.)

Quan-

Quando mais engolfado se achava naquella traficancia, em que crescia em cabedaes a olhos vistos, se prohibiraõ os bofarinheiros. Vip-se Cosme na precisaõ de mudar de trato: não faltou quem lhe dissesse tomasse o de aguadeiro por ser traficancia, em que se negoceava sem empregar cabedal: tomou Cosme o conselho, e o barril; mas como senão sentio com forças para o trabalho, nem com animo de comprar hum burro, que o ajudasse, se dispõs a novo emprego.

Deixou o trato, e accommodou-se com certo Cavalleiro estrangeiro para servir de escada acima: o ganho do salario não correspondia ao que tinha das bofarinhas, e isto o fazia banzar, até que deo na invectiva de vender a raçaõ, e adquirir o sustento pelo estilo antigo. Para isto se metteo de gorra com hum gentil-homem da casa, que a troco de lhe escovar o vestido, e alimpar os çapatos lhe dava os sobejos da raçaõ, e com isso passava sem abrir a bolsa, senão para recolher o salario, e a meza da raçaõ que vendia.

Só quando servia a meza de seu amo se fartava, poupando o trabalho aos moços da côpa, lavando-lhe a prata, que lhe cahia nas mãos mais limpa, que elles a punhão na meza, e enchendo as algibeiras de tudo, que sem perigo se podia guardar para o outro dia, e assim mandava bugiar aos factos, e se contentava só com chuchar os dedos.

Neste tempo se tratava Cosme com mais asseio pela precisaõ que tinha de usar do uniforme, que seu amo dava aos criados, e como elle sobre a fama de rico, não tinha a de bebado, nem de jogador, sahíraõ-lhe muitos casamentos, a que sempre deo de mão temendo algum máo successo, respondendo a quem nisso lhe fallava, que não se queria casar sem grande conveniencia, e depois o fez sem nenhuma, como logo direi.

En-

Entre muitas Senhoras , que o pertendêraõ para marido , foi huma que se tratava como viuva , naõ tendo sido casada , era mulher de bom gosto , e de bastante idade , ainda que naõ cabia da tripessa ; e tinha habilidade para encobrir a idade , e velhice com a industria dos adornos de sua pessoa nos limites de huma legitima , e naõ bartarda viuvez.

Era rica dos bens da fortuna , segundo ella dizia , e assim affirmavaõ os que a quizerãõ ajudar a mentir , e o tratamento , e fausto de casa abonava a mentira ; razaõ , por que o vulgo se adiantou a dizer mais do que na verdade era. Propozeraõ a Cosme este matrimonio , pintando-lhe de lindas côres a noiva , e assegurando-lhe huma boa propriedade de casas , e o melhor de quinze mil cruzados em dinheiro , joyas , baixéla , adornos de casa muito estimaveis.

Estes uniformes fizeraõ tal abalo no ambicioso animo de Cosme , que vendo-se rogado para esposo de huma mulher rica , se deo logo por casado , sem mais averiguações. O que propunha este casamento , era hum zangalhaõ , grande tratante do alto , naõ só de casamentos , senaõ de outras mercadorias , trapaceiro jubilado , e como tal escolhido para ajustar este casamento a troco de boas luvras , que lhe tinha promettido a fingida viuva.

Tratou logo levar á mosira a Cosme , para que naõ houvesse perigo na tardança , como quem sabia , que as dilacões , e a morte desfazem muitos matrimonios. Entrando Cosme em casa de Eufrozina , (que este nome tinha aquella harpia) ficou abismado de ver os ricos cortinados , e tapessaria das salas , notando miudamente tanto asseio , por lhe dizerem que tudo era daquella Senhora , que queria ser sua esposa , a qual estava em huma camera entre tantos damascos , velludos , e perfumes , taõ honestamente composta em seu trage de viuva , que Cosme deo mil pa-

parabens á fortuna em lhe deparar tanta belleza , e opulencia , sem lhe passar pelo pensamento , que tudo era fingido , e que a ser verdadeiro não seria para elle. Estava acompanhada de duas criadas , huma de almofada , e outra da cozinha , ambas muito bem parecidas.

Admirou-se Cosme sobre tudo do agrado , gravidade , e discrição da noiva , que pelo garbo , e pelas caricias que lhe fez , lhe pareceo a mesma Graça ; pois foraõ tantas , e taõ bem representadas , que Cosme se agradou , e namorou dellas desfazendo-se em requebros , e mostrando o singelo coração nas mãos , em signal do seu rendimento : mostrou-se ella cortezmente agradecida ao casamenteiro pela mercê que lhe fazia , em querella empregar taõ bem , e para que Cosme mais facilmente cahisse na armada esparrella , o convidou logo a huma merenda , em que ostentou huma rica baixéla de prata , e de tudo o mais que era preciso que se visse em huma casa taõ grossa , como a de Eufrozina. Achou-se á merenda hum mocetaõ chamado Aleixo , muito gracioso , e desembaraçado , a quem ella tratava por seu sobrinho. Servio á meza huma das criadas chamada Leonor , e a outra , durante a comida , tocou huma cithara , ao som da qual cantou muito bem , sem esperar que a mandassem ; porque nada tinha de acanhada , nem bizonha.

Não sei dizer no que Cosme achou mais gosto , se nos guizados , ou na musica ; porque , se na doce voz de Leocadia (que deste nome usava a cantora) teve para os ouvidos harmonia suave , na merenda achou recreio muito mais especioso para seu estomago , taõ pouco costumado a regalos , como a farturas ; o que posso dizer he , que ao som da musica não fez Cosme senaõ comer , e sem lhe levantar testemunho , creio que elle comeo mais nesta tarde do que em vinte dias á sua custa ; pois até a mesma noiva o provocava a comer , mettendo-lhe na boca

(11)

ca bons bocados , e só nisto levou elle certamente na barriga mandiôca bastante para não necessitar de comer em muitos dias.

Acabada a merenda , accendêraõ-se luzes , affinaraõ-se os instrumentos , e dançou Leonor , e Aleixo com tal donaire , graça , e compasso , que entre as mudanças se eleváraõ os sentimentos de Cosme , e taõ embebido , e embasbacado estava com a galhofa , que estremeceo quando o corretor das desgraças (quero dizer casamenteiro) lhe disse , que eraõ horas de repousar a senhora Eufrozina.

Despedio-se Cosme com reverentes cortezias , e ternuras , hindo pelo caminho rendendo as graças ao inculcador ; o que deixâmos para na segunda parte darmos a ler o que succedeo a este infeliz no seu mal acertado casamento , em que este ambicioso tudo achou ás avessas do que vio , e cuidava ; chegando a ver-se depois d'engano , sem móveis , criadas , mulher , e sem real , que tantas fomes lhe tinhaõ custado , promettendo relatar tudo por extenso , no que espero dar gosto aos curiosos , esperando desta huma boa acceitação.

F I M.

Vende-se no Lugar de João Henriques, no principio da Rua Augusta, entre os N.^{os} 1 e 2. e os papeis seguintes.

- H**istoria nova de João de Calais, dos grandes trabalhos que padeceo, e a fortuna que teve depois.
- Historia da Donzela Theodora, a qual argumentou com sete sabios, e os convenceo a todos.
- Historia nova famosa do celebre Novelleiro Cervantes, traduzida em Portuguez por Bucache, denominada a Hespanbola Inglesa.
- Historia da Imperatriz Procina mulher do Imperador de Roma, e suas virtudes e trabalhos.
- Historia da Princeza Magalona, e seus amores e trabalhos.
- Historia de Roberto do Diabo, que depois mereceo por sua penitencia ser chamado Roberto de Deos.
- Historia do Marquez de Mantua, que conta a morte que elle fez dar ao filho do Imperador Carlos Magno.
- Historia Verdadeira acontecida no Reino do Algarve a D. Pedro e D. Francisca.
- Historia de Reinaldos de Montalvaõ, hum dos doze pares de França.
- Livro do Infante D. Pedro de Portugal, que correo as sete partidas do mundo.
- Historia famosa de Venus de Ferrara.
- Historia de Ganem, denominado o Escravo do Amor.
- Autos de Santo Aleixo, Santa Genoveva, Santa Catharina, do Dia do Juizo da Paixão de Jesus Christo, de Santa Barbara; e todas as qualidades de Comedias e Entremezes.



Vende-se no Lugar de João Henriques , no principio da Rua Augusta , entre os N.ºs 1 e 2. e os papeis seguintes.

- H***istoria nova de João de Calais , dos grandes trabalhos que padecio , e a fortuna que teve depois.*
- Historia da Donzela Theodora , a qual argumentou com sete sabios , e os convenceo a todos.*
- Historia nova famosa do celebre Novelleiro Cervantes , traduzida em Portuguez por Bucache , denominada a Hespanbola Inglesa.*
- Historia da Imperatriz Procina mulher do Imperador de Roma , e suas virtudes e trabalhos.*
- Historia da Princeza Magalona , e seus amores e trabalhos.*
- Historia de Roberto do Diabo , que depois mereceo por sua penitencia ser chamado Roberto de Deos.*
- Historia do Marquez de Mantua , que conta a morte que elle fez dar ao filho do Imperador Carlos Magno.*
- Historia Verdadeira acontecida no Reino do Algarve a D. Pedro e D. Francisca.*
- Historia de Reinaldos de Montalvaõ , bum dos doze pares de França.*
- Livro do Infante D. Pedro de Portugal , que correo as sete partidas do mundo.*
- Historia famosa de Venus de Ferrara.*
- Historia de Ganem , denominado o Escravo do Amor.*
- Autos de Santo Aleixo , Santa Genoveva , Santa Catharina , do Dia do Juizo da Paixão de Jesus Christo , de Santa Barbara ; e todas as qualidades de Comedias e Entremezes.*